



MÉRTOLA  
CÂMARA MUNICIPAL



Município de Mértola

# TURISMO EM CONTEXTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## - GUIA PARA A AÇÃO -

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Iceland  
Liechtenstein  
Norway grants



EEA Grants Portugal

Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu  
European Economic Area Financial Mechanism  
Unidade Nacional de Gestão  
National Focal Point



# Índice

1.	Introdução	5
2.	Enquadramento Estratégico e Legal	8
3.	Objetivos e Metas	10
4.	Estrutura dos Instrumentos a Desenvolver	11
4.1	Plano de Ação para o Setor do Turismo	11
4.2	Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola	19
5.	Conclusão	



# 1. Introdução

As **Alterações Climáticas** são hoje uma realidade inegável e a maior ameaça com que a Humanidade se depara.

É claro e notório que a interferência humana sobre o sistema climático está a ocorrer à escala global, com importantes impactos nos sistemas naturais e humanos.

A manifestação mais visível das alterações climáticas assume a forma de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas, cheias, inundações e incêndios florestais, com elevados impactos ambientais, económicos e sociais.

O aumento da frequência e severidade de ocorrências deste tipo é potenciado pelas alterações climáticas, obrigando à adoção de medidas de adaptação e mitigação aos seus impactos.

Os primeiros esforços sérios para combater as alterações climáticas foram dados nos anos 1990, com o estabelecimento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (*United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC*).

No entanto, a Convenção não previa metas para controlo das alterações climáticas. Apenas quinze anos depois, com o Acordo de Copenhaga da UNFCCC, foi definida uma meta para limitar o aumento da temperatura a 2°C, face aos níveis pré-industriais. Este foi o limite a partir do qual se convencionou haver consequências perigosas para os sistemas naturais e humanos.

O Acordo de Paris de 2015 foi ainda mais ambicioso, procurando manter o aumento da temperatura bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais e desenvolver esforços para limitar o aumento a 1,5°C.

O quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as alterações climáticas (IPCC 2014) concluiu que a alteração da temperatura média global à superfície provavelmente excederá, até ao fim do século XXI, os 1,5°C relativamente ao registado no período 1850-1900.

O Relatório Especial do IPCC de 2018 intitulado "*Aquecimento Global de 1,5°C*" defende que se quisermos limitar o aquecimento global provocado pelos humanos a 1,5°C até ao final do século, teremos de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em cerca de 45% ao longo dos próximos 10 anos.

Portugal encontra-se entre os países europeus com maior vulnerabilidade aos impactes das alterações climáticas. A generalidade dos mais recentes estudos científicos aponta a região do sul da Europa como uma das áreas potencialmente mais afetadas pelas alterações climáticas (*IPCC 2014, Ciscar et al. 2014*).



Neste contexto, torna-se incontornável a necessidade de implementação de medidas destinadas a promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos, não só a nível nacional, como também a nível regional e local.

A nível nacional, o instrumento de referência no combate às alterações climáticas é a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020). A estratégia integra-se no Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPiC), que inclui ainda o Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (PNAC 2020/2030) e a implementação do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE).

Há ainda outros instrumentos de referência a nível nacional, como o Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC), o Roteiro Nacional do Baixo Carbono 2050 (RNBC) e o Plano Nacional Energia Clima 2030 (PNEC2030).

A nível regional, na Região do Baixo Alentejo foram também já dados passos neste sentido, nomeadamente, através da elaboração do **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIAACBA)**.

O PIAACBA é o instrumento de referência para a adaptação às alterações climáticas na região, que abrange os Municípios de Aljustrel, Almodôvar, Alvitto, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

Sendo este um instrumento de âmbito regional, a sua aplicação assenta em grande medida na implementação a nível local, nomeadamente, por parte das Administrações Locais e restantes *stakeholders* (populações locais, agentes económicos, entidades do sistema científico, organizações da sociedade civil...).

Neste sentido, o **Município de Mértola** avançou para a adoção de medidas de adaptação/mitigação de âmbito local, tendo para o efeito desenvolvido o projeto **"ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM MÉRTOLA: SETORES DA SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS E DO TURISMO"**.

Este é um projeto apresentado - e aprovado para cofinanciamento - junto dos *EEA Grants*, fundo gerido pelos Estados da Islândia, Liechtenstein e Noruega, com o objetivo de reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa.

O projeto destina-se a promover a integração do documento de referência na adaptação às alterações climáticas a nível local (e regional) – o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo – em instrumentos de adaptação setoriais de âmbito municipal, no Município de Mértola.

No âmbito do projeto, o Município de Mértola definiu, pela sua relevância no contexto local, **dois setores prioritários**, a saber:

- **Segurança de Pessoas e Bens;**
- **Turismo.**

O projeto envolve a promoção de iniciativas de integração das alterações climáticas na realidade local e resultará na produção de **dois instrumentos de planeamento e gestão setoriais**, a saber:

- ***“Segurança de Pessoas e Bens em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação”.***
- ***“Turismo em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação”.***

O presente documento prende-se com a definição da metodologia a seguir para a elaboração do «*Guia para a Ação*» direcionado ao setor do **Turismo**.

No âmbito deste instrumento setorial, serão produzidos os seguintes documentos:

- **Plano de Ação para o Setor do Turismo;**
- **Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola.**

Com estes documentos, o Município de Mértola pretende integrar o PIAACBA em instrumentos de planeamento e gestão setoriais de âmbito local, adequar o planeamento local às vulnerabilidades climáticas locais (atuais e futuras) e identificar medidas de prevenção, resposta, mitigação e adaptação aos riscos presentes no concelho, no âmbito do turismo e do património cultural do concelho.

Estes Estudos serão elaborados de acordo com a metodologia definida para o efeito na candidatura apresentada pelo Município de Mértola aos EEA Grants e tendo por base um conjunto de documentação de referência a nível regional, nacional e internacional.

Os presentes «**Termos de Referência**» estabelecem as diretrizes metodológicas que orientarão a elaboração do instrumento de planeamento e gestão setorial supramencionado.

## 2. Enquadramento Estratégico e Legal

O instrumento de planeamento e gestão setorial a elaborar será enquadrado nos documentos e iniciativas estratégicas internacionais, nacionais, regionais e locais sobre as temáticas das alterações climáticas e do turismo, bem como na legislação vigente aplicável.

Apresenta-se de seguida alguma da documentação de referência a considerar, na temática das **Alterações Climáticas**:

- Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC);
- 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC);
- Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPiC);
- Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020);
- Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (PNAC 2020/2030);
- Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC);
- Roteiro Nacional do Baixo Carbono 2050 (RNBC 2050);
- Plano Nacional Energia Clima 2030 (PNEC 2030);
- Compromisso para o Crescimento Verde (CCV);
- Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020);
- Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIAACBA);
- Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Ferreira do Alentejo (**EMAAC Ferreira do Alentejo**);
- ClimAdaPT.Local – Guia Metodológico para Elaboração das EMAAC;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Vulnerabilidades Atuais;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Vulnerabilidades Futuras;
- ClimAdaPT.Local – Identificação das Opções de Adaptação;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Opções de Adaptação;
- ClimAdaPT.Local – Integração das Opções de Adaptação;
- Portal do Clima (<http://portaldoclima.pt>).



Apresenta-se de seguida alguma da documentação de referência a considerar, na temática do **Turismo**:

- Gestão de Riscos de Desastres para o Património Mundial;
- Orientações para a Avaliação de Impactes em Bens Culturais Património Mundial (ICOMOS);
- Desafios na avaliação e gestão de riscos em património cultural;
- Guia de Gestão de Riscos para o Património Museológico;
- *Guide d'accompagnement à l'élaboration, la mise à jour et la mise en œuvre des Plans de Sauvegarde des Biens Culturels*;
- *Methodological guide for the sustainable management of Mediterranean historic cities*;
- Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Beja (PDEPC de Beja);
- Avaliação Nacional de Risco (1ª Atualização – Julho de 2019);
- Portal InfoRiscos (<http://www.pnrrc.pt>);
- Aliança das Cidades Culturais Euro-Mediterrânicas (<http://www.avecnet.net>).

## 3. Objetivos e Metas

### Principais Objetivos

- Integrar o PIAACBA em instrumentos de planeamento e gestão setoriais (Turismo) de âmbito local (concelho de Mértola);
- Adequar o planeamento no concelho de Mértola às vulnerabilidades climáticas atuais e futuras previstas no PIAACBA;
- Identificar medidas de prevenção, resposta, mitigação e adaptação aos riscos associados ao turismo e ao património cultural local.

### Principais Metas

- Aumentar o conhecimento sobre os riscos associados às alterações climáticas no Município de Mértola;
- Aumentar a capacidade de resposta do Município de Mértola aos impactos das alterações climáticas no setor do Turismo;
- Sensibilizar e capacitar os *stakeholders* locais para a necessidade de adotarem diferentes comportamentos para adaptação às alterações climáticas;
- Aumentar a resiliência do Município de Mértola aos impactos das alterações climáticas.

## 4. Estrutura dos Instrumentos a Desenvolver

### 4.1. Plano de Ação para o Setor do Turismo

#### 4.1.1. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia para a elaboração do **Plano de Ação para o Setor do Turismo**, delineando o índice que orientará o desenvolvimento deste instrumento e densificando a estrutura a seguir.

O Plano de Ação assumirá um foco na avaliação da capacidade adaptativa do Município de Mértola face às vulnerabilidades climáticas atuais e futuras e os seus impactos e consequências, procurando apontar respostas a adotar por parte do Município e da população local.

Genericamente, o Plano de Ação para o Setor do Turismo focar-se-á nos seguintes aspetos fundamentais:

- Identificar as vulnerabilidades climáticas atuais do setor do Turismo, no concelho de Mértola;
- Identificar as vulnerabilidades climáticas futuras e seus impactos no setor do Turismo, no concelho de Mértola;
- Avaliar a capacidade adaptativa do setor do Turismo às alterações climáticas, no concelho de Mértola;
- Apresentar um conjunto de medidas de adaptação/mitigação a implementar no concelho de Mértola, alinhadas com o PIAACBA, no âmbito do Turismo;
- Apresentar um conjunto de medidas de adaptação/mitigação direcionadas aos operadores turísticos e entidades a operar nos setores do alojamento, restauração e similares, no concelho de Mértola;
- Promover a integração da adaptação às alterações climáticas em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), bem como em outros instrumentos de planeamento e gestão de âmbito local, como o PMEPC, o PEEPC do Centro Histórico ou o PGRPC;
- Capacitar e sensibilizar a comunidade local e os agentes económicos para os impactos das alterações climáticas no setor do Turismo;
- Aumentar a resiliência e capacidade adaptativa do concelho de Mértola.

O Plano de Ação será estruturado em doze capítulos, designadamente:

- 1. Introdução;**
- 2. Caracterização do Território;**
- 3. Abordagem Metodológica;**
- 4. Vulnerabilidades Climáticas Atuais;**
- 5. Vulnerabilidades Climáticas Futuras e Seus Impactos;**
- 6. Capacidade Adaptativa;**
- 7. Opções de Adaptação a Implementar;**
- 8. Orientações para a Integração das Opções de Adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e Outros Instrumentos de Planeamento e Gestão Municipal, na Temática do Turismo;**
- 9. Capacitação dos Agentes Económicos;**
- 10. Implementação e Acompanhamento;**
- 11. Conclusão;**
- 12. Bibliografia.**

De seguida, apresenta-se uma descrição dos principais conteúdos a incluir em cada um dos capítulos do *"Plano de Ação para o Setor do Turismo"*.

## **1. Introdução**

Neste capítulo, o Plano de Ação será enquadrado no projeto em implementação pelo Município de Mértola, apresentando-se de forma breve a estrutura a seguir na elaboração do Plano, bem como os principais objetivos e resultados a atingir.

## **2. Caracterização do Território**

Neste capítulo será apresentada uma caracterização da área geográfica abrangida pelo Plano - o concelho de Mértola - abordando-se aspetos de ordem geográfica, física, sociodemográfica e climática.

Entre os aspetos a abordar encontram-se a superfície territorial, relevo, uso e ocupação do solo, hidrografia, organização administrativa, população, densidade demográfica, atividade económica, equipamentos, padrões de precipitação, temperatura e vento, etc.

### 3. Abordagem Metodológica

Neste capítulo serão apresentadas as linhas de orientação metodológica que permitirão o desenvolvimento das seguintes ações previstas no Plano de Ação:

- Identificação das vulnerabilidades climáticas atuais no concelho de Mértola;
- Identificação dos impactos e vulnerabilidades climáticas futuras no concelho de Mértola;
- Avaliação da capacidade adaptativa do concelho de Mértola às alterações climáticas;
- Seleção de um conjunto de medidas de adaptação/mitigação a implementar no concelho de Mértola;
- Definição de orientações para a integração da adaptação às alterações climáticas em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), bem como em outros instrumentos de planeamento e gestão de âmbito local;
- Definição de mecanismos de implementação e acompanhamento do Plano de Ação para o Setor do Turismo.

Serão apresentados os fundamentos e bibliografia que justifica a metodologia adotada.

### 4. Vulnerabilidades Climáticas Atuais

Neste capítulo serão apresentadas as principais vulnerabilidades climáticas atuais associadas ao concelho de Mértola.

Serão analisadas ocorrências meteorológicas significativas no concelho e identificados os principais impactos e consequências dos eventos climáticos no Município de Mértola.

Esta análise terá por base a informação constante em diferentes fontes bibliográficas, cabendo destacar o PIAACBA, a **EMAAC de Ferreira do Alentejo**, a ANEPC e órgãos de comunicação social.

A identificação das vulnerabilidades climáticas atuais será realizada com recurso à metodologia ADAM - Apoio à Decisão em Adaptação Municipal, utilizada no projeto ClimAdaPT.Local.

## 5. Vulnerabilidades Climáticas Futuras e Seus Impactos

Neste capítulo serão apresentadas as principais vulnerabilidades climáticas futuras, bem como os seus impactos no concelho de Mértola.

Serão analisadas as alterações climáticas projetadas para o concelho, nomeadamente, ao nível de:

- Temperatura (média, máxima e mínima);
- Precipitação (média anual);
- Intensidade do vento (velocidade média);
- Número de dias de verão por ano;
- Número de dias muito quentes por ano;
- Número de dias em onda de calor por ano;
- Número de noites tropicais por ano;
- Número de dias de geada por ano;
- Número de dias em vaga de frio por ano;
- Número de dias de chuva por ano;
- Número de dias com vento moderado ou superior por ano.

Esta análise permitirá avaliar os principais riscos climáticos no Município de Mértola, nomeadamente:

- Temperaturas elevadas e ondas de calor;
- Temperaturas baixas e vagas de frio;
- Secas;
- Precipitação excessiva (cheias/inundações);
- Precipitação excessiva (deslizamento vertentes);
- Vento forte;
- Tempestades;
- Geada/neve.

Este processo culminará com a elaboração de uma "Ficha Climática do Município de Mértola", onde são apresentadas as principais conclusões da análise realizada.

Esta análise terá por base a informação constante em diferentes fontes bibliográficas, cabendo destacar o PIAACBA, a [EMAAC de Ferreira do Alentejo](#) e o Portal do Clima.

A identificação das vulnerabilidades climáticas futuras será realizada com recurso à metodologia ADAM - Apoio à Decisão em Adaptação Municipal, utilizada no projeto ClimAdaPT.Local.



## 6. Capacidade Adaptativa

Neste capítulo será avaliada a capacidade adaptativa do concelho de Mértola às alterações climáticas, com base nas vulnerabilidades atuais e futuras identificadas anteriormente, bem como na capacidade de resposta existente, nomeadamente, em instrumentos de planeamento (PMEPC, PMDFCI, PEEPC...) e em Instrumentos de Gestão Territorial (PDM, PP, PU...).

Este diagnóstico e avaliação da capacidade adaptativa será o ponto de partida para a definição de opções de adaptação às alterações climáticas a implementar no Município de Mértola, direcionadas ao setor do Turismo.

## 7. Opções de Adaptação a Implementar

Neste capítulo será apresentado um conjunto de opções de adaptação às alterações climáticas direcionadas ao setor do Turismo, a implementar no Município de Mértola.

Esta apresentação será o resultado de um processo de identificação, avaliação e seleção de um conjunto de medidas consideradas prioritárias.

Serão apresentadas opções de adaptação para diferentes tipologias (infraestruturas cinzentas, infraestruturas verdes e opções não estruturais) e com diferentes âmbito (melhorar a capacidade adaptativa e/ou diminuir a vulnerabilidade e/ou aproveitar oportunidades).

Cada uma das opções de adaptação será apresentada no formato de uma "*Ficha de Caracterização*", que elencará aspetos como tipologia, âmbito, principais objetivos, principais atividades a desenvolver, barreiras e constrangimentos à implementação, resultados esperados, custo estimado, mecanismos de financiamento disponíveis, etc.

As opções de adaptação selecionadas terão como principal objetivo dar resposta às principais vulnerabilidades climáticas atuais e futuras identificadas no Município de Mértola - associadas ao setor do Turismo - promovendo a capacidade adaptativa do Município, bem como a sua resiliência.

## **8. Orientações para a Integração das Opções de Adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e Outros Instrumentos de Planeamento e Gestão Municipal, na Temática do Turismo**

Neste capítulo serão definidas orientações para a integração de opções de adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e outros instrumentos de planeamento e gestão municipal.

A integração das opções de adaptação refere-se à incorporação (*mainstreaming*) das opções/medidas de adaptação definidas no Plano de Ação, bem como no PIAACBA, nos principais instrumentos de planeamento e IGT que vigoram no Município de Mértola.

A abordagem incluirá uma caracterização dos IGT/instrumentos de planeamento, identificação de aspetos críticos para a integração das opções de adaptação nos IGT/instrumentos de planeamento e definição de orientações gerais para a integração de opções de adaptação nesses mesmos IGT/instrumentos de planeamento, no Município de Mértola.

Esta abordagem permitirá evidenciar as condições específicas do território do concelho de Mértola e tomá-las em devida consideração na análise dos efeitos das alterações climáticas.

Assim, este capítulo pretenderá ser um quadro de referência para que os IGT e outros instrumentos de planeamento municipal concretizem a estratégia de adaptação definida para o Município de Mértola no Plano de Ação e no PIAACBA.

## **9. Capacitação dos Agentes Económicos**

Neste capítulo serão definidas as principais medidas de adaptação a implementar, com o objetivo claro de promover a capacitação dos agentes económicos locais para a adaptação às alterações climáticas no âmbito do Turismo.

Estas serão medidas muito claras e de fácil implementação por parte agentes económicos locais, abrangendo temáticas como informação geral sobre as alterações climáticas, comportamentos preventivos a adotar face a fenómenos climáticos extremos, medidas a adotar em caso da sua ocorrência, etc.

Será ainda criada uma brochura de sensibilização/capacitação, direcionada a operadores do setor turístico, do alojamento, da restauração e similares, no sentido de agilizar e massificar as atividades de capacitação dos agentes económicos locais.

## 10. Implementação e Acompanhamento

Neste capítulo serão definidos mecanismos destinados a agilizar a implementação das opções de adaptação definidas anteriormente, bem como o acompanhamento dessa mesma implementação no concelho.

Os mecanismos de monitorização a definir prendem-se com aspetos como previsão de implementação (indicação genérica das datas de início e término da implementação da opção de adaptação), liderança (identificação dos organismos responsáveis pela implementação), esforço (avaliação da magnitude da intervenção no território e o grau de esforço para os serviços), indicadores (identificação dos indicadores de realização/resultado das opções de adaptação), previsão de monitorização/revisão (indicação inicial do período de monitorização/ revisão previsto após o início do processo de implementação das opções de adaptação), etc.

## 11. Conclusão

Neste capítulo serão apresentadas as principais conclusões a retirar do Plano de Ação para o Setor do Turismo, destacando-se aspetos como as vulnerabilidades climáticas atuais e futuras identificadas, a avaliação à capacidade adaptativa, as opções de adaptação selecionadas e as orientações definidas para o *mainstreaming* dessas opções nos IGT e instrumentos de planeamento do Município de Mértola.

## 12. Bibliografia

Neste capítulo é apresentado a documentação de referência que informou a elaboração do Plano de Ação para o Setor do Turismo.

### 4.1.2. ÍNDICE DO DOCUMENTO

A tabela seguinte apresenta o índice a que obedecerá a elaboração deste documento.

ÍNDICE DO PLANO DE AÇÃO	
<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>
<b>2.</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>
2.1.	Enquadramento Geográfico
2.2.	População
2.3.	Características Físicas
2.4.	Perfil Climático do Município de Mértola
<b>3.</b>	<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>
<b>4.</b>	<b>VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS ATUAIS</b>
4.1.	Ocorrências Significativas no Município de Mértola
4.2.	Principais Impactos e Consequências dos Eventos Climáticos no Município de Mértola
<b>5.</b>	<b>VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS FUTURAS E SEUS IMPACTOS</b>
5.1.	Alterações Climáticas Projetadas
5.2.	Ficha Climática do Município de Mértola
<b>6.</b>	<b>CAPACIDADE ADAPTATIVA</b>
<b>7.</b>	<b>OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO A IMPLEMENTAR</b>
<b>8.</b>	<b>ORIENTAÇÕES PARA INTEGRAÇÃO DAS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL (IGT) E OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO MUNICIPAL, NA TEMÁTICA DO TURISMO</b>
<b>9.</b>	<b>CAPACITAÇÃO DOS AGENTES ECONÓMICOS</b>
9.1.	Medidas de Adaptação a Implementar
9.2.	Brochura Direcionada a Operadores do Setor Turístico, do Alojamento, Restauração e Similares
<b>10.</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b>
<b>11.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
<b>12.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>

## 4.2. Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola

### 4.2.1. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia para a elaboração do **Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola**, delineando o índice que orientará o desenvolvimento deste instrumento e densificando a estrutura a seguir.

Este plano permitirá defender o património cultural do concelho de Mértola das alterações climáticas, identificando de forma clara quais os ativos mais relevantes, quais os mais vulneráveis, quais os principais riscos e que medidas podem ser tomadas para prevenir e/ou responder a situações de emergência.

Genericamente, o PGRPC de Mértola focar-se-á nos seguintes aspetos fundamentais:

- Diagnóstico das características geográficas e climáticas do concelho de Mértola;
- Inventariação de todo o património cultural do concelho de Mértola;
- Identificação dos riscos associados ao património num contexto de alterações climáticas (inundações, incêndios, sismos, tornados...);
- Avaliação do risco e classificação do património de acordo com uma escala de vulnerabilidade;
- Criação de mecanismos de monitorização permanente das condições climáticas (articulação com instrumentos de proteção civil);
- Estabelecimento de possíveis cenários de risco e de perdas económicas e culturais (valor tangível e intangível);
- Identificação de medidas de prevenção e adaptação aos riscos;
- Identificação de medidas de resposta perante a ocorrência de situações de emergência.

O PGRPC de Mértola será estruturado em cinco partes, designadamente:

- **Parte I - Enquadramento;**
- **Parte II - Caracterização do Estado-da-Arte;**
- **Parte III - Avaliação de Riscos;**
- **Parte IV - Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos;**
- **Parte V - Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência.**

De seguida, apresenta-se uma descrição dos principais conteúdos a incluir em cada um dos capítulos do *"Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola"*.

## **Parte I - Enquadramento**

Neste capítulo é apresentada a finalidade e objetivos a atingir com o PGRPC de Mértola.

Serão adicionalmente tipificados os principais riscos associados ao património cultural, nomeadamente, agentes de deterioração do património potenciados pelas alterações climáticas, como o fogo (incêndios), água (precipitação excessiva, cheias e inundações), deterioração física (ventos fortes, sismos, deslizamento de vertentes...), temperaturas inadequadas (ondas de calor, vagas de frio...), pragas (associadas a alterações na biodiversidade), etc.

Finalmente, será ainda desenvolvida uma metodologia de avaliação dos riscos associados ao património cultural, que abordará aspetos como:

- Probabilidade de ocorrência dos diferentes riscos associados ao património cultural;
- Consequências da ocorrência dos diferentes riscos;
- Vulnerabilidade dos bens culturais aos diferentes riscos;
- Capacidade de recuperação do património cultural após um evento.

## **Parte II - Caracterização do Estado-da-Arte**

Neste capítulo será realizada uma caracterização do estado-da-arte do principal património cultural do concelho de Mértola, em contexto de alterações climáticas.

Este diagnóstico contempla, nomeadamente, uma caracterização geográfica do concelho de Mértola e do seu património cultural, a identificação das principais características climáticas que definem o território, o caracterização do efeito potencial das alterações climáticas no património cultural local e uma inventariação e classificação do património cultural de Mértola.



### **Parte III - Avaliação de Riscos**

Neste capítulo será construída uma matriz que contempla os principais riscos identificados, associados ao património cultural de Mértola.

Para cada um, será identificada a probabilidade de ocorrência e impactos potenciais, aferindo-se o nível de risco associado ao património cultural do Município de Mértola.

A partir desta matriz de risco será possível partir para a criação de cenários de risco e de perdas económicas e culturais.

Estes cenários conduzirão à definição de medidas de prevenção, adaptação e mitigação dos riscos associados ao património cultural de Mértola.

### **Parte IV - Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos**

Neste capítulo serão identificadas, avaliadas e selecionadas medidas prioritárias para a prevenção, adaptação e mitigação dos riscos associados ao património cultural de Mértola.

As medidas a definir são o resultado da caracterização do estado-da-arte e da avaliação de riscos realizadas anteriormente, sendo o principal objetivo que essas medidas respondam aos problemas elencados e promovam a resiliência do património cultural de Mértola às alterações climáticas.

### **Parte V - Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência**

Neste capítulo serão elencados os mecanismos de resposta perante a ocorrência de situações de emergência relacionadas com o património cultural de Mértola.

O PGRPC não obedece a uma estrutura imposta por legislação no âmbito da proteção civil. No entanto, há, naturalmente, elos entre o PGRPC e o PMEPC de Mértola, uma vez que ambos os documentos se dedicarão à gestão de riscos no concelho.

O PMEPC é "o" instrumento de referência no concelho, ao nível do planeamento da resposta a situações de emergência, fazendo assim todo o sentido esta "ponte" entre os dois documentos.

## 4.2.2. ÍNDICE DO DOCUMENTO

A tabela seguinte apresenta o índice a que obedecerá a elaboração deste documento.

### ESTRUTURA DO PGRPC DE MÉRTOLA

#### Lista de Acrónimos

---

#### Referências Legislativas

---

#### Parte I – Enquadramento

1. INTRODUÇÃO
  2. FINALIDADE E OBJETIVOS
  3. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS
  4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS
- 

#### Parte II – Caracterização do Estado-da-Arte

1. CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS
  2. CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS
  3. O EFEITO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO PATRIMÓNIO CULTURAL
  4. INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
- 

#### Parte III – Avaliação de Riscos

1. MATRIZ DE RISCO
  2. CENÁRIOS DE RISCO E DE PERDAS ECONÓMICAS E CULTURAIS
- 

#### Parte IV – Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO, ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS ANTERIORMENTE
- 

#### Parte V – Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência

1. ARTICULAÇÃO COM O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MÉRTOLA
-

## 5. Conclusão

As alterações climáticas são o maior desafio que a Humanidade enfrenta no século XXI.

Num contexto de sustentabilidade ambiental, é crucial encetar um processo de adaptação aos impactos e efeitos das alterações climáticas.

O Município de Mértola pretende fazer parte deste processo de mudança de paradigma, através da implementação de mecanismos que permitam agilizar essa adaptação, em diferentes setores, destacando-se como prioritários os setores da Segurança de Pessoas e Bens e o do Turismo.

Os primeiros passos para esta transição passam necessariamente pelo planeamento dessa mudança de paradigma e pela definição de planos de ação.

Para o efeito, o Município de Mértola concorreu apresentou o projeto **"ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM MÉRTOLA: SETORES DA SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS E DO TURISMO"** aos *EEA Grants*, tendo obtido decisão favorável por parte deste Fundo, encontrando-se o projeto em implementação.

Este projeto visa o desenvolvimento de dois instrumentos de planeamento e gestão setoriais, com o propósito de promover a integração do documento de referência na adaptação às alterações climáticas a nível local (e regional) - o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo - no planeamento do Município de Mértola.

Um destes instrumentos de planeamento e gestão setorial assume a forma do documento **"Turismo em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação"**, que deverá ser desenvolvido nos termos definidos nos presentes «Termos de Referência».







MÉRTOLA  
CÂMARA MUNICIPAL

